



Embaixada da República de Angola em Portugal

NOTA DE IMPRENSA

Governo devolve ossadas às famílias de falecidos em 27 de Maio de 1977

O Ministro angolano da Justiça e dos Direitos Humanos, Francisco Queiroz presidiu hoje em Luanda à cerimónia e entrega, às respectivas famílias, das ossadas Alves Bernardo Baptista (Nioto Alves), de Jacob João Caetano (Monstro Imortal), de Arsénio José Lourenço Mesquita (Sianouk) e de Ilídio Ramalhete Gonçalves, todos falecidos por ocasião dos acontecimentos de 27 de Maio de 1977.

Na ocasião, depois de apresentar condolências às famílias dos falecidos, o ministro Francisco Queiroz, recordou palavras proferidas em 2021 pelo Presidente João Lourenço, recordando que esta “não é hora de nos apontarmos o dedo em busca de culpados; importa que cada um assuma as responsabilidades na parte que lhe cabe”.

“Foi imbuído deste espírito que veio junto das vítimas dos conflitos políticos e dos angolanos no geral, pedir, em nome do Estado angolano, desculpas públicas e o perdão, pelo grande mal que foram as execuções sumárias na altura do 27 de Maio e naquelas circunstâncias”, sublinhou.

Francisco Queiroz adiantou que “cumprindo essa promessa, eis-nos aqui, hoje, a honrar a memória, de quatro vítimas daquele conflito político, entregando às respectivas famílias as suas ossadas, para que possam realizar com dignidade os funerais a que têm direito”.

“É um momento de grande significado para a reconciliação nacional, para o perdão e para a pacificação dos espíritos. Com este acto não se pretende apagar da história os tristes acontecimentos do 27 de Maio.

Pretende-se, sim, cumprir um dever de justiça para com as famílias e prestar uma merecida homenagem aos que tombaram naquele conflito político, para que nos lembremos sempre desse passado e para que actos dessa natureza nunca mais se repitam no nosso solo pátrio. Não é hora de perguntar de que lado estavam os que morreram; Não é hora de saber em que ideias acreditava cada um dos que morreu. Não é hora de indagar das razões porque cada um matou ou foi morto;

É hora de abraçar e perdoar; é hora de nos reconciliarmos; é hora de esquecer as mágoas; de darmos as mãos e juntos, como irmãos, construirmos Angola, nossa mãe. Este é o compromisso do Presidente da República João Lourenço e foi com este propósito que criou a CIVICOP, afirmou o ministro da Justiça e dos Direitos Humanos.

Francisco Queiroz recordou que “foi necessário observar e cumprir procedimentos meticulosos, cientificamente rigorosos e de acordo com regras universalmente aceites para a localização de sepulturas; exumação de ossadas; realização de análises genéticas para determinar o ADN e comparação com o mesmo tipo de exame ao material genético fornecido pelas famílias”.

“Este processo cumpriu as regras da ciência forense e permitiu determinar, com a margem de certeza que o exame de ADN permite, que os ossos depositados nestas quatro urnas pertencem a Nito Alves, Monstro Imortal, Sianouk e Ramalhete”, garantiu.

Juntamente com as suas ossadas foram entregues às famílias os relatórios dos exames genéticos, das perícias de antropologia forense; e dos estudos de ADN realizados aos ossos e às amostras fornecidas por essas mesmas famílias, para que quem pretenda as possa submeter a outros peritos para obter mais certezas científicas, os relatórios.

Francisco Queiroz recordou que “quanto às famílias residentes em Portugal, assim que decidirem dar continuidade ao procedimento, as equipas forenses realizarão o seu trabalho de apuramento e cruzamento dos exames, para então se proceder à entrega das ossadas aos parentes”.

SERVIÇOS DE IMPRENSA DA EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA EM PORTUGAL, em Lisboa, 08 de Junho 2022.

Para eventual contacto, ligue para 00351963708053